



Um presente para o Gueeto

Poesia de Fuzzil

Concepção editorial: Allan da Rosa e South
Capa e ilustrações: South

São Paulo ~ Edições Toró ~ Julho 2007

Na Cella

Sem Cear
Na cela fria,
Sem dormir,
Só agonia
Sem etnia,
Alforria?
Só exclusão e
Fadiga
Sem auxílio
Humano
Na senzala
Fria.



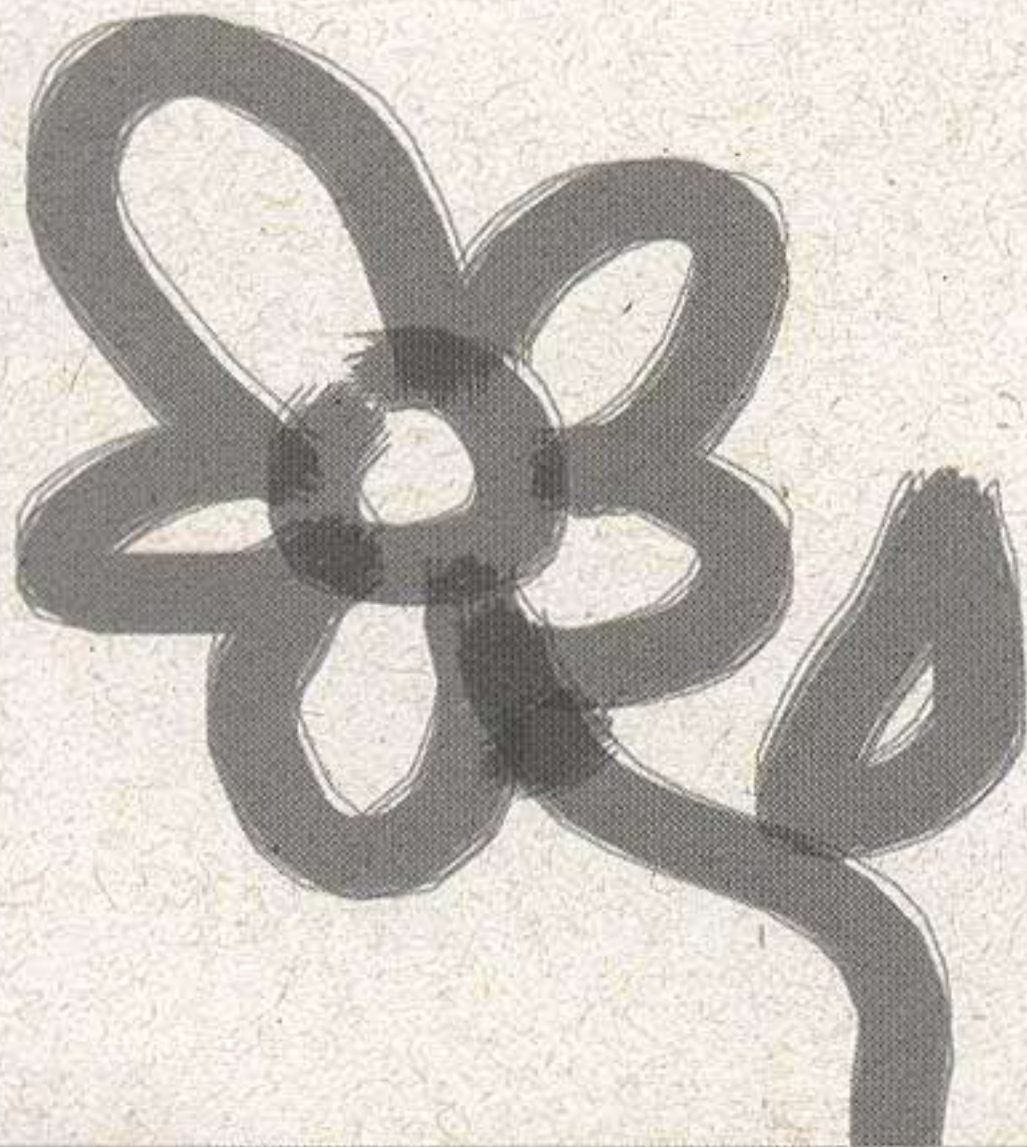
TRISTE SOLIDÃO

A noite já se foi
O povo já se foi
O dia clareou
Só ficou nós dois
A hora passou
A bebida acabou
O bar se fechou
Só ficou nós dois
A boca se calou
O tempo não parou
A música acabou
Só ficou nós dois
A polícia já passou
O malandro se mandou
A senhora gritou
Só ficaram os dois
O poeta está dormindo
As estrelas já sumiram
Todos já partiram
Só ficou nós dois...

...O galo já cantou
Dona Maria levantou
O café ela passou
Só restou nós dois...
O baile terminou
Todo mundo se mandou
A folia acabou...
Só ficou nós dois.
A noite já se foi
O povo também se foi
Triste solidão...
Só ficou nós dois.

Brincando com giz

Gosto de trovas
Infantis
Adoro brincar
Com giz,
Risco a lousa
Faço artes,
Sou criança
Sou feliz,
Sou esperto,
Carinhoso,
Grito
Sou manhoso,
Pinto o sete
Faço verso,
Jogo bola
Jogo um pouco,
Sou simples
Sou assim,
Carinhoso
Sou feliz,
Risco a lousa
Faço artes
Adoro brincar
Com giz.



Nem tudo que rima ensina
Nem tudo que voa é pássaro
Nem todo mundo sabe
O valor de uma grande amizade
Nem tudo que vai... Volta
Nem sempre fechamos a porta
Pecamos bastante
Somos insanos, às vezes hipócritas
Nem tudo que brilha é jóia
Nem todos sabem amar...
Não ajudam o próximo
Nem tudo é tão lindo
Como as flores dos bosques
Nem tudo é para sempre
Cerramos periodicamente
Nem sempre estamos alegres
Nos queixamos de tudo e de todos
Nos estressamos por tão pouco
Nem sempre estamos dispostos
Sempre achamos defeitos nos outros
Serres humanos, serres loucos
Que vivem se matando.
Não sabemos de nada
Somos como crianças recém nascidas
Somos pequenos, sementes, átomos
Nem tudo é tão fácil
Nem tudo que rima ensina
Nem tudo que voa é pássaro.

Nem Tudo

As vezes paro e penso
Nos poemas que compus
Tanta idéias na cachola
Tanta glória, tanta luz

Quando falam em poesia
Fico todo esfuziante
É uma coisa magnífica
Que me enche de emoção

Os poemas que escrevo
Na verdade são presentes,
Palavras ritmadas
Feitas de coração

Para crianças e idosos
Não importa a idade
São tantos pensamentos
Muita criatividade

São livres como o vento
Nem um deles me pertence
Os poemas que compus
São presentes para o gueto.

Poemas

Poemas

Poemas

Poemas

Poemas

Poemas

Adonde

Adonde vai desse jeito?
Descalço, nariz escorrendo
Feito gato ligeiro...

Adonde vai desse jeito
Sem preocupação alguma
Dia a dia nas ruas...

Se esquece do almoço
Lição de casa

Cão de raça não intimidada
Vira lata passa por cima
Criança do gueto

Filmando o céu azul

Entre os becos e vielas
Do outro lado

Tá relado

Tá mandado

Tá lotado

Tá cheio

Tá na mão

Tá dominado

Papagaio colorido

Sonho de menino

Quem não gosta?

Quem não solta?

É loucura e paixão

O menino de ontem

E o homem de hoje

Com a lata de linha

Na mão

Correndo descalço

Nas ruas do gueto

Esperteza é tamanha

Cu pergunto...

adonde vai desse jeito

menino?